

D. ISABEL GONDIM

PROFESSORA APOSENTADA NA CAPITAL DO RIO GRANDE DO NORTE
SOCIA CORRESPONDENTE DO INSTITUTO ARQUEOLOGICO HISTORICO
E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

O Preceptor

POEMATO

Consagrado á Educação Escolar
e dedicado áquelle



RENSA INDUSTRIAL — I. NERY DA FONSECA
RUA VISCONDE DE ITAPARICA NS. 78 e 82—
RECIFE — 1923

B 869 .1
G 637 p

D. ISABEL GONDIM

PROFESSORA APOSENTADA NA CAPITAL DO RIO GRANDE DO NORTE.
SOCIA CORRESPONDENTE DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO HISTORICO
E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

B8699
g637P
g67

O Preceptor

POEMETO

**Consagrado á Educação Escolar
e dedicado áquelle**



IMPRENSA INDUSTRIAL—I. NERY DA FONSECA
—RUA VISCONDE DE ITAPARICA NS. 78 e 82—
RECIFE — 1923



OBRAS DA AUTORA

PUBLICADAS

Reflexões ás minhas alumnas.—Rio de Janeiro, 1.^a e 2.^a edições—Natal, 3.^a edição, 1874, 1879, 1910.

O Brazil.—pequeno poema—Natal, 1.^a edição—Rio de Janeiro, 2.^a edição, 1903, 1913.

Sedição de 1817 da Capitania, ora Estado do Rio Grande do Norte.—Natal, 1907.

O Sacrificio do amor.—Drama historico em cinco actos.—Rio de Janeiro, 1909.

PARA SEREM PUBLICADAS

A Lyra singela.—(Composições metrificadas).

Noções historicas do Rio Grande do Norte.

Curso de caligraphia com diferentes traslados para o ensino dessa arte nas escolas primarias de ambos os sexos.

Resumo da historia do Brazil, para o seu estudo nas escolas primarias do paiz.

Elementos de educação para uso nas escolas primarias de ambos os sexos.



Ao Instituto Historico e Geographico do Estado
do Rio grande do Norte oferece a

Socia
Autora

O Preceptor

TRIBUTO DE APREÇO Á EDUCAÇÃO ESCOLAR

Provém-nos da Escola os encantos da sciencia,
E dessa os arroubos de plena ventura ;
A gloria sublimem-se quantos presidem
O seu tirocinio, a elevada cultura.

I. G.



A quem lêr

Impellida por invencivel tendencia a externar minha desautorizada opinião sobre o merito do Preceptor que sabe compenetrar-se da importancia de sua prestimosa e elevada missão social, desempenhada precisamente, deliberei dar á publicidade o pequeno poema que, apesar de minha insufficiencia, desde muito havia elaborado, sob o titulo — O PRECEPTOR — cujo trabalho pela angustia de tempo não tinha podido rever, hesitando depois em o fazer no decurso de longos annos.

Finalmente, a consideração que julgo merecer o PRECEPTOR, induziu-me a esse commettimento, confiando que o publico sensato num momento de séria reflexão se compenetre do merecimento daquelle e considere sagrado dever o condigno apreço, respeitosa estima e re-

conhecimento que a consciencia nos impõe tributar-lhe, com especialidade, quando no exercicio de sua ardua profissão diffunde nos tenros espiritos infantis os conhecimentos rudimentares das letras.

Baseada em taes disposições, tomei o arbitrio de não relegar ao olvido os singelos preconceitos, expressos neste poemeto, aliás confecionado muito antes de exercer o magisterio publico primario, bem como o particular, em cujos desempenhos com a maior dedicação votei a melhor parte de minha existencia e actividade no decurso de cerca de oito lustros, sobrevindo-me entretanto a convicção arraigada de não ser o mesmo poemeto de todo destituido de apreço. Tendo-o revisto e melhor afeiçoadó, venho apresental-o ao publico, cujo regular accolhimento virá robustecer aquella idéa e confirmar a sua modesta utilidade, o que nos impõe o indeclinavel dever de prestigiar a nobre profissão do PRECEPTOR primario, a quem dedico este poemeto, como testemunho immorredouro de reconhecimento e gratidão pelas lições transmittidas a

AUTORA.

Natal — 1922.

O Preceptor

Condigno aos paes nos merece
Respeito, amor, obediencia
O Preceptor lhano, douto
Que infunde-nos a sciencia.

Outorgaram-nos aquelles
O ser, a vida, a razão;
Esse outro o esp'rito inculto ainda
Nos sublima a illustração.

De luz immerso no fóeo,
Sobre o alumpo a irradia;
No seu progresso o prestigio
Vem-lhe augmentar dia a dia.

Em quanto aos nobres conceitos
Extremosos paes ao filho
Só a elle proprio attribuam
Ter-se elevado no brilho.

Missão de ensino sagrada!
Pode nenhuma a igualar...
Mór gratidão dos discip'los
Deveria a assignalar.

Echôam soberbos encomios
De hostes guerreiras ao guia,
Se pelo esforço consegue
Triumphar numa porfia.

Seja-lhe a patria opprimida
Que o indusa a batalhar,
Seja para os seus limites
Pelas conquistas ampliar.

E quando em busca ao renome
O alheio sangue derrama,
Sempre de gloria cercado
A apontal-o corre a fama.

Se a intrepidez das phalanges
Occasionára a victoria
Ao director sobreleva
O alto conceito da historia.

Do entusiasmo pelo arroubo
Que vigora á effervescencia,
O falso merito assoma
Só á face da apparencia.

O evoluir quiçá dos tempos
Virá remir esse engano,
Embora assim confirmado
No vulgar conceito humano.

Vem da ignorancia aos grilhões
O Preceptor libertar;
O seu valor e prestigio
Não pode algum offuscar.

Heróes e sabios distintos
No poder, artes e sciencia
Ao Preceptor consagraram
Respeito, mór deferencia.

O Magno rei macedonio
Dizia no throno exalçado —
“Do ceo o pae o haver trazido,
O Mestre ao Empyreo elevado; —

“Dever ao mestre a virtude,
Como a seu pae a existencia”
— Na excelsa côrte opinava,
Da convicção á evidencia.

O luso principe herdeiro
— Duarte — impetrava licença
Para do Mestre sentar-se
Na respeitavel presença.

Ao Preceptor venerando
Era tal o acatamento,
Que não sahia a passeio
Sem pedir-lhe o assentimento.

Junto a si tomar assento
Ao douto Mestre fazia,
Do colloquio tão propinquuo
Esse afastar-se pedia.

—“Quero assim aos meus fidalgos
Mostrar, dizia, o conceito
Do Preceptor a quem voto
Grande, subido respeito.

Outras authenticas provas
De apreço, estima, attenções
Tributava, rendia áquelle,
Do qual hauria as lições.

Breve decorrem os tempos...
Esse então *principe herdeiro*
Monarca ao solio acclamado
Assoma — *Duarte Primeiro*.

E quando assente no throno,
Em meio ao fausto, ao esplendor,
Denegou jamais ao Mestre
Graça, accolhida, favor.

Regia Christina á Suecia,
Das letras grande cultora,
Reverente fôra aos mestres
E dos sabios protectora.

Sua egregia dynastia,
Tendo abdicado assegura;
Congrega instructos em Roma,
A interpretar-se a Escriptura.

Todos mais doutos, conspicuos
No immenso globo contidos,
Sem o escolar tirocinio
Jamais podiam ser instruidos..

Incalculaveis se antolham
Da sciencia altos conceitos;
Na escola tem o principio
Seus vantajosos effeitos.

Da miserrima ignorancia,
A mais dura escravidão,
Só libertar-nos consegue
Do Preceptor a licção.

Em vez da bellica pugna,
Cruel açoute á humanidade,
Dessa lucta a gran victoria
Traz placidez, liberdade.

Se das paixões arrastada
Na corrente a gratidão
Fôra olvidado o proveito
Da prestimosa missão; —

Ao sacrificio votado,
Sem nunca desanimar
O Preceptor na cathedra
Continua a doutrinar.

Os seus dictames, preceitos
De amor, prudencia emanados,
Deveriam ser acolhidos,
Nunca oh! nunca deslembados.

Dos Mestres sabia cultura
Nos alumnos diffundida,
Constante, em toda a existencia
Será por esses mantida.

Os trophéos, louros, divisas
Não tem o plácido heróe
Que d'alma ás trevas combate;
Na lucta nada destróe...

Se alguns modestos encomios
Sorriem ao exito propicio,
São do merito, ante o apreço,
Apenas um vago indicio.

Da Grecia illustre os portentos,
De Roma os heroicos feitos,
Sem o concurso das letras
Nos chegariam imperfeitos.

Dos successos guarda as notas,
Fiel nas paginas a historia;
Pelo decurso dos sec'los
Subsiste exacta a memoria.

Qual em noute tenebrosa
Das estrellas o fulgor,
Dos tempos idos nas trevas
Illumina o historiador.

No vergel, prado florido,
Ao surgir do sol brilhante,
Sobre os matizes diversos
Se ostenta o orvalho em cambiantes.

As mimosas, gentis formas
Nas corolas desbrochadas
A' belleza não superam'
De suas cores variegadas..

Em quanto absorve-lhe o olfato
O suave odôr inebriante,
Se accolhe em extase a vista
Ao quadro summo, elegante.

Se a amena luz coruscante
Não trouxesse o claro dia,
Tão vistoso panorama,
Jamais patente seria.

Da sciencia o lucido fóco,
Qual da aurora o alvorecer,
Se árido o sopro da vida
Transmuda-o em gozo, prazer.

Solares, fulgidos raios
Veem realçar a natureza,
Sublimar-lhe nos reflexos
Os immensos dons, a belleza.

Constitue d'alma o atavio,
Como ás trevas sóe a luz;
No grato, esplendido assomo
A alegria volve, produz.

Com singular attractivo
De acrysulado valor
Suavisa as penas, os transes
No auge de acerbo rigor.

Da liberdade os enlevos,
Em cuja posse exultamos,
Os mais gloriosos conceitos
Só pela sciencia gozamos.

Constante o esp'rito educado
Na illustraçao e virtude,
Sobranceiro se colloca
A qualquer vicissitude.

Da prisão o sombrio aspecto
Opprime o mais forte peito!
Ao desanimo, a tristeza
O torna adstricto, sujeito.

Mas se for das cultas letras
O infortunio amenizado,
Eis do carcere o castigo
Quasi sendo eliminado.



O sabio que se o não fosse
Se abatera a condição,
Tem a exhibir as idéas
Aprazivel distração.

Sua interdicta pousada
Se transforma em calmo ambiente,
Onde tranquillo se ostenta
Quem da prisão, como ausente.

— Se volvendo a orbita aos astros,
— O horizonte na extensão;
— Se a compor desse conjunto
Luminosa exposição;

— Se a algum heróe subtrahindo
De culposo esquecimento;
— Se da expressa narrativa
Do individual soffrimento. —

Em todo lance os esforços
Do proprio esp'rito ou razão
Pelo genio, actividade
Terá o apreço, a attenção.

Certo, após se lhe depare
Perpetuar sua memoria...
Erigir um monumento
Que o eternize na gloria.

A zombar do atroz destino,
Preso, embora encarcerado,
Paira livre o esp'rito illustre
Em o vôo alcantilado.

Os grilhões, martyrio, opprobio,
Repressão ao nobre peito
Serão do merito as provas
No mais honroso conceito.

Depõe o vindice as armas!
Triumpha do oppresso o valor;
Pela razão sendo ultrice,
Inulto fica o oppressor.

E mesmo quando além fosse
Nesse inditoso fadario
A punição conduzil-o
Da patria longe ao scenario,

Levar pode a qualquer parte
Da cultura os predicados,
Auferir da liberdade
Os plenos dons consagrados.

O brado ahí se propala,
Se for o genio immortal,
Suffocasse-o embora a insidia
Talvez na terra natal.

Essa plaga sua deixando,
Nella os cuidados internos,
Pôde erguer-lhe á paz serena
Os padrões de gloria eternos

Camões, Garret, Herculano,
Lusos genios sublimados,
E outros que foram ausentes
Do patrio solo inspirados:

De Stael, a illustre Madame,
A quem baniu Napoleão,
E que o exproba de abusos
Nos seus escriptos de então:

Na placidez do retiro
A penna eximia a empunhar
Contra o impavido guerreiro,
Delle assim viera triumphar.

Foi-lhe a queda indubitavel!
Ao que tanto contribuiu!
Emquanto aquelles subsistem,
Toda a Europa o repelliu.

Condemnada ao obscuro exilio,
A alheia plaga se accolheu,
L'Allemagne e obras diversas
Em honra á Patria escreveu.

Com esse e taes monumentos
A' sua eterna memoria
Descortinou as de igual sexo
Os horizontes da gloria.

De aptidão o mór conceito
A' mulher assim firmou,
De quem julgava-a imperita
O erro, a opinião postergou.

No mesmo plano, em confronto
Ao sabio, culto varão
Eila ao igualar nas idéas,
Competir na illustração.

Salvo desvio interposto,
Circumstancias decorrentes
Que a pretiram de estudos
Ao fim proposto inherentes;

O que não sucede raro;
Sempre da vida em o lance,
Na modestia concentrada,
Os meios lhe fogem ao alcance.

D'ahi os vãos preconceitos,
Supposto limite a cultura...
Onde a razão exhubera
A sciencia não a descura.

Oh! luz aurea, refulgente
De alto prestigio emanada!
Fonte de explendidas graças
No terreo globo entornada.

Tudo quanto esse orbe encerra
O sol brilhante illumina;
Assim na duvida a sciencia
A verdade determina.

Como immutavel principio
Em base etherea firmado,
E' da sciencia o acquisto
Ao humano ser facultado.

Daquelle páramo ignoto
Do qual a sciencia irradia
Descem a nós reverberos
E o Preceptor é o guia.

No cháo immenso, insondavel,
A investigarmos além,
Dessa luz gratos reflexos
A' mente auxilio nos vem.

No que mais brilham successos
Da litteraria cultura
E' quando a saude, a existencia
A medicina assegura.

Oh! sciencia quasi divina!...
Que portentoso legado?!...
Tem-nos quantos seus cultores
Alma e corpo avassallado?!

A'quelle nós disseccamos
Pela sabia anatomia
E se egro com seu trato
Só o medico o allivia.

Da humana sciencia limites
Se affigura ultrapassarmos
E os arcanos de outra esphera,
Ante a cura divisarmos!

A aurea corrente propicia,
A que se arroja, prosegue
Exprimir busca-se embalde,
Alguem jamais o consegue.

Assim não mesmo expressados
Seus magos dons na intiereza
Predominam tão excelsos
Pela sabia natureza.

Nas scientificas culturas
Quem pôde ser doutrinado
Fica a historicos principios
E ás tradições vinculado.

Não se extinguem... oh! perduram,
Taes como aureas inscripções,
Firmes, gravadas no peito
Ao pulsar dos corações.

Apregôa na Grecia a fama
Os sete sabios distintos, —
Assim Platão, Homero e outros
A' memoria nunca extintos.

Jamais nas trevas se finam...
Em face a luz concentrados,
Segundo a phase, de noute,
Vem surgir desassombrados.

Como assim aos grandes homens
Se exalça a nobre existencia;
Quando extintos desta vida
Aos nomes fica a evidencia.

A's priscas eras subsistem,
Da rutila gloria cercados,
As tradições, o conceito
De brilho os fez aureolados.

Pelas suas lucubrações,
Entidade esclarecida
Já da memoria no templo
A entrada teem garantida.

Idéas sublimes se accordam
Pela educação e cultura,
Legando a quem as emitte
O apreço, o gozo, a ventura.

Sobe da paz no socêgo
Das letras grata divisa,
Aos seus cultores, aos sabios
O renome se eterniza.

Ao mais nobre emprehendimento
Os Preceptores votados,
Tão proveitosos serviços
Não podem ser compensados.

Applaudo esse alto conceito,
Predicados imponentes;
O seu valor e prestigio
Sempre tenhamos persentes.

Condigno aos paes nos merece
Respeito, amor, obediencia
O Preceptor lhano, douto
Que infunde-nos a sciencia.



NOTA

Escaparam a revisão as incorrecções seguintes

Pag. Lílha

6	2.a	do 2. ^o periodo	preconceitos	por	conceitos	
8	"	4.a quadra-indusa		por induza		
11	4.a	"	"	aspas"	e	cnnjunctiva
16	"	"	"	corola	por	corolla
17	1.a	"	"	olfato	"	olfacto
19	4.a	3.a	"	distração	"	distracção
20	"	2.a	"	o individual	"	Do individual
21	1.a	"	"	opprobio	"	opprobrio
22	3.a	3.a	"	Pode	"	Pôde
23	"	1.a	"	exproba	"	exprobra
25	"	3.a	"	explendidas	"	esplendidas
29	2.a	4.a	"	explendor	"	esplendor
30	4.a	1.a	"	Vem	"	Vêm
31	"	4.a	"	presentes	"	presentes

Na pontuação e accentuação escaparam tambem algumas faltas que o leitor poderá suprir.

OBRAS DA AUTORA

PUBLICADAS

Reflexões ás minhas alumnas.—Rio de Janeiro, 1.^a e 2.^a
edições—Natal, 3.^a edição, 1874, 1879, 1910.

O Brazil.—pequeno poema—Natal, 1.^a edição—Rio de Janeiro, 2.^a edição, 1903, 1913.

Sedição de 1817 da Capitania, ora Estado do Rio Grande do Norte.—Natal, 1907.

O Sacrificio do amor—Drama historico em cinco actos.—
Rio de Janeiro, 1909.

PARA SEREM PUBLICADAS

A Lyra singela.—(Composições metrificadas).

Noções historicas do Rio Grande do Norte.

Curso de caligraphia com diferentes traslados para o ensino dessa arte nas escolas primarias de ambos os sexos.

Resumo da historia do Brazil, para o seu estudo nas escolas primarias do paiz.

Elementos de educação para uso nas escolas primarias de ambos os sexos.